



Atribuição-NãoComercial-Compartilhável - CC BY-NC-SA



EDITORA
ENTERPRISING

Alteridade Feminina E Relações De Gênero Na Obra *Chove Nos Campos De Cachoeira De Dalcídio Jurandir*

Feminine alterity and gender relations in the work it rains in the fields of
Cachoeira De Dalcídio Jurandir

Priscila Garcia Balieiro¹

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa trata-se de realizar uma revisão de literatura sobre como a literatura debate a alteridade feminina e relações de gênero na obra de *Chove Nos Campos De Cachoeira de Dalcídio Jurandir*. Pretende-se caracterizar uma abordagem qualitativa e de nível exploratório. A fundamentação teórica se dará através de livros, textos ou artigos indicados pela orientação da pesquisa, sites e teses sobre o tema alteridade feminina e questões gênero.

Palavras Chaves: Gênero. Alteridade. Dalcidio Jurandir

ABSTRACT

The objective of this research is to carry out a literature review on how the literature debates female alterity and gender relations in the work of *Chove Nos Campos De Cachoeira* by Dalcídio Jurandir. It is intended to characterize a qualitative and exploratory approach. The theoretical foundation will be given through books, texts or articles indicated by the research orientation, websites and theses on the theme of female alterity and gender issues.

Keywords: Gender. Alterity. Dalcidio Jurandir

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa abordar questões de gênero discutindo a figura da mulher, por meio de sua fala e a fala dos outros sobre ela, enfatizando a relação consigo e com o outro e desse modo evidenciando a figura da alteridade feminina na obra *Chove nos Campos de Cachoeira* de Dalcídio Jurandir. Perceber o que as personagens femininas de Dalcídio nos têm a dizer sobre questões de gênero em sua condição de mulher no contexto amazônico.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus Universitário de Marabá
Balieiro, P.G.; Alteridade Feminina E Relações De Gênero Na Obra *Chove Nos Campos De Cachoeira De Dalcídio Jurandir*. Revista Portuguesa Interdisciplinar V.1, Nº2, p.29-37, Agos./Dez. 2020. Artigo recebido em 18/08/2020. Última versão recebida em 20/09/2020. Aprovado em 01/11/2020.

Alteridade Feminina E Relações De Gênero Na Obra *Chove Nos Campos De Cachoeira* De Dalcídio Jurandir.

O objetivo geral dessa pesquisa, trata-se de realizar uma revisão de literatura sobre as falas femininas na obra *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir enfatizando as falas das personagens e o que elas demonstram sobre questões de gênero e alteridade feminina, fazendo reflexões sobre a dominação masculina e contrapor momentos históricos a cerca da temática na Amazônia.

Para atingir esse propósito, foi estabelecido os seguintes Objetivos específicos. Discutir a figura do feminino na obra literária *Chove nos Campos de Cachoeira* de Dalcídio Jurandir, temática relevante, para compreensão das relações de gênero que se tecem no contexto da Amazônia. Analisar como a dominação masculina aconteceu em épocas passadas e como ela se mantém na sociedade atual. Problematizar as desigualdades entre os gêneros que se apresentam visíveis na obra literária *Chove nos Campos de Cachoeira* de Dalcídio Jurandir fazendo referências aos teóricos que abordam o tema.

Esta pesquisa trata-se de um estudo de revisão teórica. Dessa forma se caracteriza de uma abordagem qualitativa e de nível exploratório. A fundamentação teórica se dará através de livros, textos ou artigos indicados pela orientação da pesquisa, sites e teses sobre o tema alteridade feminina e questões gênero.

Pretendo nesta pesquisa, valorizar a análise qualitativa dando ênfase no relato de mulheres que lutam por igualdade de direitos com análises de autores sobre a temática numa visão de mundo objetiva/subjetiva em determinada configuração histórica e social.

Aspiro ao estudo sobre **Alteridade feminina e relações de gênero na Obra *Chove Nos Campos De Cachoeira De Dalcídio Jurandir*** e através disso, produzir fontes escritas partindo da própria subjetividade para poder construir em objeto do pensamento científico, contrapondo assim a vida cotidiana da mulher amazônica atual com a de séculos passados.

As personagens do romance e suas falas contém um material especialmente singular que expressa os diferentes modos de vidas das mulheres o que permite fazer algumas indagações relacionadas ao gênero por meio da figura do feminino na referida obra. Desse modo, proponho discutir e analisar no desenvolvimento do trabalho a seguinte indagação: que discurso sobre questões de gênero se faz presente na construção da alteridade feminina na obra *Chove nos Campos de Cachoeira*? A partir dos diálogos das personagens consigo e com o outro, perceber quem são essas mulheres e como elas constroem o seu modo de ser em relação às questões de gênero.

Alteridade Feminina E Relações De Gênero Na Obra Chove Nos Campos De Cachoeira De Dalcídio Jurandir.

Dessa forma há a necessidade de articular questão de gênero, raça e classe com o objetivo de analisar/questionar/investigar os diversos fatores que ainda subjagam a mulher negra e a segregam numa sociedade que em pleno século XXI abriga em seu seio pessoas que persistem com o machismo, racismo e classicismo.

O preconceito e a discriminação racial ainda persistem como práticas recorrentes na atualidade e questionar o porquê dessa recorrência em um país multirracial como o Brasil é uma questão de compromisso político de cada um de nós que luta para construir uma sociedade ética e plural.

A esse respeito (Louro, 1997 apud Azeredo 1994), fala num tom parecido, quando discute porque "em um país racista e desigual como o Brasil" damos tão pouca atenção à questão racial, seja em nossos trabalhos teóricos, seja em nossas práticas. Analisando as produções acadêmicas nacionais e internacionais, Louro assim se manifesta:

Minha intenção ao tentar estabelecer uma conversa entre essas diversas formas de fazer teoria são explicitar minha aposta na ideia de que complexificar a categoria gênero — historicizá-la e politizá-la —, prestando atenção em nossa análise a outras relações de opressão, pode nos abrir caminhos sequer imaginados ainda de uma sociedade mais igualitária. Para tanto, é preciso considerar gênero tanto como uma categoria de análise quanto como uma das formas que relações de opressão assumem numa sociedade capitalista, racista e colonialista. (LOURO, 1997, p. 55).

De acordo com a autora é necessário mais atenção à questão racial seja por meio de pesquisa ou práticas pedagógicas em sala de aula, ao ser abordado pela questão social abre caminho atraente para a questão política na sociedade atual. Ao subdividir as questões de gênero, pois existem diferentes mulheres com lutas e objetivos incomuns, mas todas em busca de igualdade de direito e ideais de vidas diferentes.

Dalcídio Jurandir revela na construção de sua personagem suas experiências pessoais em relação a sua identidade racial, pois também, assim como Alfredo era descendente de mãe negra e pai branco e com o passar dos anos tornou-se um militante político e preocupado com as questões raciais em nosso país.

Portanto ao fazer relação com a atualidade, percebemos que essa prática ainda é comum, o que nos indigna perante todos os avanços que a sociedade evoluiu, entretanto em questões de igualdade de direitos essa evolução deixa muito a desejar.

As personagens femininas de *Chove nos Campos de Cachoeira*, mesmo sendo de uma época distante com modos de vidas diferentes da atualidade, sugerem e contemplam os modos de viver de muitas mulheres, com conflitos semelhantes, pois

Alteridade Feminina E Relações De Gênero Na Obra Chove Nos Campos De Cachoeira De Dalcídio Jurandir.

refletem a condição feminina com seus dilemas, anseios, restrições e superação ao longo de gerações, persistindo até os dias atuais. Partindo desse pressuposto são de fundamental relevância os estudos, as pesquisas que envolvem questões de gênero, raça e classe social da mulher negra, pois ainda há muitos paradigmas a serem quebrados no que diz respeito a esse assunto.

Analisando o contexto histórico da região paraense em relação à condição da mulher, como era vista pelos outros e o que se esperava dela em relação as suas atitudes e comportamentos no âmbito privado-familiar e público-social é que de alguma forma exerce influência na composição dos personagens da obra *Chove nos Campos de cachoeira* e matéria da qual o autor da obra escolhida construiu suas personagens em seu romance. Observamos que pelo simples fato de serem mulheres tinha que amargurar uma realidade cruel.

Para podermos analisar o que elas têm a dizer sobre questões de gêneros por meio de sua fala, nas diferentes idades e modos de vida: mulher idosa, mulher madura, mulher jovem e mulher adolescente. Esse exercício de análise baseia-se na descrição de cada uma dessas personagens femininas construídas por Dalcídio Jurandir em *Chove nos Campos de Cachoeira*. Uma vez que por meio da obra literária o autor tende a inventar e recriar e a realidade em que vive. Nesse sentido,

(A literatura) sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciada e diferente as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (ZILBERMAN, 2003, p.25).

Desenvolvo um projeto de leitura, denominado de *Leituras & Literaturas*, há cerca de nove anos com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A cada ano um subtítulo diferente. Levo os mais variados tipos de leituras a eles, acredito no poder da literatura e estimular o gosto pela leitura nos adolescentes é um encanto no meu dia a dia com eles.

Ano de 2018, tive uma experiência única ao ler e analisar a obra *A Bolsa Amarela* da autora Ligia Bojunja Nunes. Já havia trabalhado esse livro em anos anteriores, porém as análises da turma no referido ano sobre a obra, as percepções deles foram profundas, experiência única de relatos com questões de gênero, refletida na protagonista Raquel.

Segundo ela desde a infância existem vantagens para o gênero masculino, podemos constatar que essa desigualdade é repassada culturalmente por meio dos

Alteridade Feminina E Relações De Gênero Na Obra *Chove Nos Campos De Cachoeira* De Dalcídio Jurandir.

comportamentos pré-estabelecidos, uma vez que os meninos podem (correr, se sujar, subir em árvores, soltar pipa, jogar pião, chamar palavrões, não demonstrar sentimento. etc.). Já as meninas são ensinadas a (brincar com bonecas, realizando serviços domésticos, portar-se sempre limpa, ser gentil, delicada, demonstrar fragilidade perante o sexo oposto, vestir-se com a cor rósea etc.).

Em minhas leituras os questionamentos de Raquel me afetaram diretamente e fizeram lembrar momentos quando eu era criança, pois em alguns momentos de minha infância também pensei e agir como a Raquel.

Outra experiência tão relevante quanto foi na análise da obra *A Bolsa Amarela*, ocorreu por meio da obra literária *Chove nos Campos de Cachoeira* do escritor paraense Dalcídio Jurandir. As argumentações e análises sobre o tema no que diz respeito às questões de Gênero com reflexões mais profundas, através das diversas áreas de conhecimento, sendo que cada aluno ao seu modo específico contribuiu de forma positiva e única.

Esses contatos com os autores, minhas leituras e convívio em sala de aula com meus alunos de escolas públicas me proporcionaram ver as lutas históricas das mulheres e o reconhecimento de suas habilidades e atuação política a partir dos movimentos sociais iniciado na década de 70 no Brasil. Com isso, decidi continuar os estudos e pesquisa voltados para a questão de gênero, haja vista a possibilidade de ampliação dos conhecimentos acerca deste assunto, por meio da obra literária *Chove nos Campos de Cachoeira* do escritor paraense Dalcídio Jurandir.

A escolha em discutir a questão de gênero a partir de Dalcídio e sua obra se deve a sua relevância no contexto da literatura paraense e que podemos compará-lo a Graciliano Ramos no cenário nacional por enfatizar questões vivenciadas pela miséria e desigualdade social do povo brasileiro. No caso de Dalcídio a realidade amazônica, com seu espaço geográfico, personagens simples e densos e histórias que retratam as questões socioculturais da vida na Amazônia, me impulsionaram na escolha do tema.

Ressalto que este romance nos oferece um campo fértil para estas análises, uma vez que o autor foi bastante versátil na construção de suas personagens. Uma multiplicidade de mulheres com suas singularidades, vidas, falas e lutas. E destacar o contexto histórico-cultural e sócioeducacional presentes nas falas das personagens que indique questionamentos de gênero, direcionando para reflexões sobre a condição da mulher na sociedade, em diferentes épocas. Vemos que a desigualdade social perpassa

Alteridade Feminina E Relações De Gênero Na Obra Chove Nos Campos De Cachoeira De Dalcídio Jurandir.

etnias, raças e classe, mas principalmente quando se trata da condição de ser mulher, estas ficam mais evidentes e com mais obstáculos a superar.

Além do que ainda existem poucos estudos acadêmicos sobre as questões de gênero relacionadas à referida obra o que nos causou ainda mais vontade em desenvolver a pesquisa sobre a temática com obra.

Falar sobre questões de gênero, racismo e lutas de classe não é falar de algo restrito a uma região, esses problemas da sociedade vem impregnado nela desde os primórdios. A propósito do tema abordado, vemos que muitos teóricos têm dedicado tempo e muitas pesquisas sobre o assunto, haja vista que a figura da mulher, para muitos, ainda é vista como um ser secundário em relação ao homem.

Estas, assim como os negros, vêm sofrendo uma segregação há séculos. Como aponta Hooks: “As políticas da escravidão, das relações de poder racializadas, eram tais que os escravos foram privados de seu direito de olhar(...). O olhar tem sido e permanece, globalmente, um lugar de resistência para o povo negro colonizado.” (p. 215-217).

Portanto, ser negra e ser mulher eram assumir uma condição ainda mais subalterna. No decorrer da obra que se propõe analisar, vamos percebendo de forma sutil que D. Amélia vai conquistando seu lugar, com uma postura de mulher que sonha com uma emancipação como pessoa. Por intermédio de Dalcídio apresento-vos D. Amélia

D. Amélia era uma pretinha de Muaná, neta de escrava, dançadeira de coco, nas Ilhas, cortando seringa, andando pelo Bagre, perna tuíra, apanhando açai, gapuindo, atirada ao trabalho como um homem. Viu a mãe morrer de uma recaída de papeira, sem recursos, a palhoça caindo, a prostituição, o pai golado dizendo besteiras na hora do enterro, mas Amelinha firme não se deu por achada. Tinha perdido um filho levado pelo sucuriçu nas Ilhas. (DALCÍDIO, 1991, p. 38).

É uma personagem que se destaca no romance das demais, por possuir inúmeras qualidades e de enfrentar o preconceito por ser mulher negra, principalmente naquela época. Filha de ex-escravos, nascida na pobreza, no entanto, é detentora de conhecimentos culinários e uma beleza que chama a atenção do Major Alberto.

Percebe-se, que as mulheres sem pai ou marido foram vitimizadas e incluídas na marginalização da sociedade, pois elas não tinham um homem para gerenciar suas

Alteridade Feminina E Relações De Gênero Na Obra Chove Nos Campos De Cachoeira De Dalcídio Jurandir.

vidas e, dessa maneira, são incapazes de exercer funções significativas, tendo em vista a superioridade masculina fortemente nos séculos XV e XVII. É época em que a dominação masculina ainda era intensamente opressora, atitude essa que vem desde os primórdios e justificada na natureza, no sobrenatural, por isso nem sempre eram questionadas, podemos ver que

Houve mulheres entre os escravos, mas sempre existiram mulheres livres, isto é, revestidas de dignidade religiosa e social; elas aceitavam a soberania do homem e este não se sentia ameaçado por uma revolta que o pudesse transformar, por suavidade, em objeto. A mulher apresentava-se assim como o inessencial que nunca retorna ao essencial, como o Outro absoluto, sem reciprocidade. Todos os mitos da criação exprimem essa convicção preciosa do macho e, entre outras, a lenda do Gênesis que, através do cristianismo, se perpetuou na civilização ocidental. (BEAVOIR, 1970, p. 181)

Percebe-se aquela visão de mundo instaurada como a autora menciona, uma visão androcêntrica em que a sociedade preferia em sua totalidade privilegiar o sexo masculino, simplesmente por questões “biológicas”. Sendo que em muitas vezes a mulher poderia desempenhar função igual ou melhor do que o sexo oposto.

Muitas vezes essa dominação é silenciosa, como afirma Bourdieu, e ela vem se arrastando por tanto tempo na sociedade que parece algo natural.

Sempre vi na dominação masculina, e no modo como ela é imposta e vivenciada, o exemplo por excelência desta submissão paradoxal, resultante daquilo que eu chamo de violência simbólica, violência suave insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento mais precisamente do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento. (BOURDIEU, 2000)

Percebemos isso em D. Amélia, uma realidade imposta a ela, porém aos poucos ela conquista seu singular espaço e passa a tomar decisões. E assim também com as mulheres da primeira metade do século XX, no Brasil, pois a inserção dela nos espaços educacionais e posteriormente no mercado de trabalho suscitou inúmeras discussões e debates. De um lado, coexistiu uma classe letrada majoritariamente masculina, que atribuía à ideia de destino natural feminino, o

qual seja, o da "Bela, recatada e do lar". De outro, os responsáveis por empreender uma "educação" em consonância com as prerrogativas do sistema patriarcalista e misógino de suas épocas.

D. Amélia é uma personagem que se destaca no romance das demais, por possuir inúmeras qualidades e de enfrentar o preconceito por ser mulher negra, principalmente naquela época. Filha de ex-escravos, nascida na pobreza, no entanto, é detentora de conhecimentos culinários e uma beleza que chama a atenção do Major Alberto. Que após ficar viúvo convida-a para ir morar consigo em Cachoeira, pois D Amélia é mulher trabalhadora e honesta, isso lhe propiciou ocupar uma função de esposa. E apesar de ter consciência do que irá enfrentar, nesse novo lugar, decide aceitar o convite.

Uma mulher negra que traz consigo a beleza da mulher afro-brasileira com todo seu encanto e peculiaridades bastante visível em seu corpo e seu modo de ser. Traços marcantes tais como, cor, cabelos e uma dosagem de força e carisma que é visível através das suas risadas e o modo de lidar com as dificuldades em que vive, principalmente, o preconceito racial que permanentemente lhe afeta e do qual é acometida pela sociedade. Sua vida é motivo de fofocas entre os moradores de Cachoeira e elas revelam o preconceito em relação à união de uma pessoa, principalmente um homem branco com uma mulher negra.

Alteridade Feminina E Relações De Gênero Na Obra Chove Nos Campos De Cachoeira De Dalcídio Jurandir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Trad. Sérgio Milliet. 4ª ed. Difusão Europeia do Livro, 1970.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HOOKS, bell. Olhar opositor: mulheres negras espectadoras. *In: Olhares negros: raça e representação*. [s.l.]: elefante, 2019, p. 214–241.

JURANDIR, Dalcídio. **Chove nos Campos de Cachoeiras**. 3. Ed. Belém: Cejup, 1991. 294p. Corrigida.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**: Vozes, 1997. Petrópolis, RJ.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª edição revista, atualidade e ampliação. – São Paulo: Global, 2003. ISBN 85-260-0332-1.